

# A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE À CRIANÇA DEFICIENTE AUDITIVA SOB OLHAR DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM

Sandro Vidal SILVA<sup>1</sup>; Fernanda Matilde Gaspar dos SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Lusíada – Aluno do 5º ano de Enfermagem, sandrovidal7@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Lusíada – Professora e Orientadora, femgsantos@yahoo.com.br

## Introdução

A infância consiste em um período do 0 aos 12 anos de idade, este período é marcado pelo desenvolvimento físico, psicológico e base da sua personalidade, onde uma condição crônica de saúde como a surdez pode acarretar em atrasos no desenvolvimento e linguagem da criança (VIERA; et al, 2012)

A comunicação é um instrumento essencial para se garantir excelência na assistência; com crianças deficientes auditivas esta comunicação fica prejudicada e o enfermeiro deve usar outros meios para se comunicar, como gestos, desenhos, mímicas ou recorrer ao auxílio da mãe ou acompanhante para compreender a criança. (OLIVEIRA; LOPES; PINTO, 2009)

A família se incorpora no contexto da deficiência e passa a viver melhor com a aquela condição crônica de saúde, descartando a diferença do seu filho para as outras crianças. (MONTEIRO; et al, 2009)

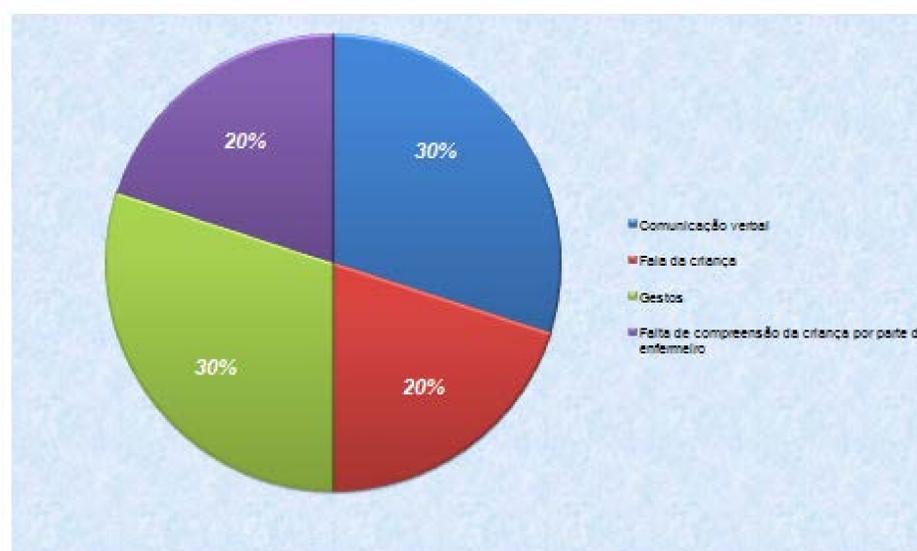
**O principal objetivo deste trabalho é compreender as vivências dos enfermeiros na prestação da assistência à criança com deficiência auditiva**

## Metodologia

A pesquisa teve caráter exploratório e descritivo de abordagem qualitativa e quantitativa. Foi realizada em uma instituição hospitalar de extra porte com fins filantrópicos privada, atendendo também o SUS, com 5 enfermeiras após assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido aceitando participar da pesquisa, que trabalham na instituição em unidade de internação pediátrica e prestaram assistência a criança deficiente auditiva, sendo o instrumento para coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas com 3 questões norteadoras para melhor compreender a experiência vivenciadas pelas enfermeiras, onde as falas foram transcrita na íntegra e analisadas através da análise de conteúdo. Após as entrevistas foi realizada orientações e conscientização das enfermeiras através de um folder explicativo com técnicas básicas de comunicação com criança deficiente auditiva

## Resultados

São inúmeras as dificuldade encontradas pelas enfermeiras, destacando – se a comunicação verbal, os gestos, fala da criança e falta de compreensão da criança por parte do enfermeiro. Como identificado no gráfico abaixo:



Para VIERA; et al (2012) a comunicação verbal está prejudicada pois a criança deficiente auditiva tem dificuldades em desenvolver a fala e se comunicar.

Segundo SANTOS; FILHO; OIVEIRA (2010) a criança desenvolve gestos e mímicas desconhecido por todos, sendo apenas compreendido pelos pais.

De acordo com VIERA; MACEDO; GONÇALVES (2007) a falta de compreensão da criança acontece por ser deficiente auditiva e apresentar dificuldades no entendimento da fala e compreensão.

### A família como facilitador na comunicação da criança com o enfermeiro

[...] normalmente a família já vem muito preparada e mais orientada que nós, porque o contexto dela é esse [...] a família, ajuda, as vezes intervêm nos gestos. Enf n<sup>o</sup>2

A literatura mostra que a família é uma fonte de apoio e informações, além de contribuir diretamente com a compreensão da criança com deficiência concordando com MURAKAMI; CAMPOS (2011), o acompanhante é considerado uma pessoa significativa durante a internação, e quando se trata de pediatria, a mãe a criança torna – se um único cliente, com isso o enfermeiro consegue entender o mundo que a criança vive e interagir melhor com ela.

## Conclusão

A deficiência auditiva representa atrasos na linguagem e aprendizado, e se essa criança é internada, o enfermeiro encontra algumas barreiras na prestação da assistência, mas incluir o contexto familiar durante a hospitalização da criança auxilia o enfermeiro a prestar uma assistência de qualidade. Novas pesquisas com essa temática irão contribuir para assistência à criança deficiente auditiva e sua família.

## Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS  
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE  
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC  
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza et al. **Suspeita da perda auditiva por familiares**. Revista Cefac, Piauí, v. 3, n. 11, p.486-493, nov. 2009. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rcefac/v11n3/a17v11n3>. Acesso em: 03 nov. 2014  
MURAKAMI, Rose; CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Importância da relação interpessoal do enfermeiro com a família de criança hospitalizada**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 64, n. 2, p.01-14, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0034-71672011000200006>. Acesso em: 04 ago. 2015.  
OLIVEIRA, Herina Rodrigues de; LOPES, Keylla Silva; PINTO, Neila Maria de Moraes. **Percepção da equipe de enfermagem acerca da assistência prestada ao deficiente auditivo**. Enfermagem Integrada, Ipatinga, v. 2, n. 1, p.165-175, jul. 2009. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v2/Herina\_oliveira\_Keylla\_lopes\_e\_Neila\_pinto.pdf>. Acesso em: 16 out. 2014.  
SANTOS FILHO, Genivaldo Oliveira; OLIVEIRA, Rozilda Ramos dos Santos. **Os desafios na comunicação entre os surdos e a família**. Educação, Tiradentes, v. 2, n. 2, p.01-15, jan. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/os-desafios-na-comunicacao-entre-os-surdos-e-a-familia/31113/>. Acesso em: 04 ago. 2015.  
VIEIRA, Andréza Batista Cheloni; MACEDO, Luciana Resende de; GONÇALVES, Denise Utsch. **O diagnóstico da perda auditiva na infância**. 2007. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2014.  
VIEIRA, Sheila de Souza et al. **Descoberta da deficiência auditiva pela família: vendo o futuro idealizado desmoronar**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 25, n. 2, p.10-20, out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt\_13.pdf>. Acesso em: 15 out. 2014.